

## 072 – BIOCOSTURAS EXTRA – MAIS SOBRE MODA SUSTENTÁVEL

### LEGENDAS

( / ) : Representa uma mudança durante a fala;

( ... ) : Representa uma pausa na fala;

( “ ” ) : Destaca títulos de obras literárias, textos científicos e termos em outro idioma;

( : “ ” ) : Introduce um pensamento ou fala de pessoas que são mencionadas no podcast;

( \* ) : Destaca falas sobrepostas.

( [ ] ) : Destaca efeitos sonoros.

**Ricardo Gomes:** Olá, bio-costureiros e bio-costureiras, tudo bem? Oi, Rita, tudo bem com você?

**Rita Andrade:** Oi, Ricardo, que bom esse reencontro. E agora para um episódio especial aqui nesta nossa segunda temporada do biocosturas.

**Ricardo Gomes:** Sim, sim! Hoje nós temos uma entrevista, normalmente nós temos todo um roteiro que seguimos falando sobre vários assuntos, mas dessa vez temos uma entrevista com a professora Dorivalda, não é, Rita?

**Rita Andrade:** É isso mesmo. Essa é uma novidade aqui, nós achamos que seria muito interessante preservar essa entrevista na íntegra. Normalmente nessa segunda



# Biologia In Situ Podcast

temporada nós temos colocado alguns trechos de diferentes entrevistas inseridos em um roteiro que foi previamente preparado pela equipe. Mas dessa vez eu conversei com a professora Dorivalda Santos Medeiros, que é professora na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, em Rio Colega. E ela tem uma formação especial em engenharia de produtos, em especial mesmo nos têxteis. E a Dorivalda traz / é muito interessante porque a Dorivalda traz uma visão sobre materiais sustentáveis, o que são materiais mais sustentáveis, de um ponto de vista muito técnico. E nós achamos que seria uma complementação interessante entre o segundo e o terceiro episódios da segunda temporada, não é, Ricardo?

**Ricardo Gomes:** Sim, sim. Já teve na semana passada o episódio sobre materiais sustentáveis e esse aqui vai dar uma complementação muito legal. E nós ainda vamos ter o episódio que encerra a temporada na semana que vem, mas por enquanto nós ficamos com a entrevista que a Rita fez com a professora Dorivalda.

**Rita Andrade:** Então vamos ouvi-la.

[música ao fundo]

**Rita Andrade:** Bom, nós estamos fazendo a gravação com a professora Dorivalda Santos Medeiros, professora na Universidade Federal de Goiás, no curso de Design de Moda, ela tem uma formação em Engenharia Têxtil. Vou fazer as perguntas, mas Dorivalda, se você quiser pelo menos se apresentar, falar um pouquinho da sua formação, acho que seria legal.

**Dorivalda Santos Medeiros:** Então, eu sou a professora Dorivalda Medeiros, estou trabalhando nessa área de materiais têxteis e sustentabilidade há alguns anos. Minha área de atuação é tecnologia de materiais e materiais têxteis que está mais



relacionado à minha formação de atuação. E é isso, venho aqui contribuir um pouquinho com vocês.

**Rita Andrade:** Maravilha, super obrigada, viu, Dorivalda. Tem bastante tempo que eu falo lá na equipe de você e acho que as pessoas vão ficar felizes de te conhecer, pelo menos saber um pouquinho de quem você é. Olha, a primeira pergunta é a seguinte: o que é para você um material sustentável, um material têxtil sustentável? E quais são as inovações nessa área que você conhece que queira citar?

**Dorivalda Santos Medeiros:** Primeiro, vamos diferenciar o que é matéria prima têxtil e o que é o material têxtil. Quando falamos de matéria prima, ela pode ser de fonte renovável como é o caso de alguns vegetais, como a madeira fonte de celulose, a planta de bambu, matéria-prima para fazer um tipo de viscose, e até o próprio algodão. Então, quando falamos de matéria-prima, nós estamos falando da composição dos materiais e no caso aqui materiais têxteis. Então, o processamento da matéria-prima resulta em um material têxtil que envolve muitos processos que podem gerar impactos ambientais e sociais de toda natureza. Por exemplo, a produção da viscose, mesmo sendo de matéria-prima renovável, que é a madeira; o uso da água, o uso de produtos químicos e o descarte dos efluentes de todo esse processamento. Portanto, avaliar se o material têxtil é sustentável é realizar um inventário detalhado de toda a produção desse material, inclusive a logística e distribuição, além do descarte seguro, tanto para o sistema técnico que seria o retorno para o sistema industrial, reciclagem e reaproveitamento, quanto para a segurança dos sistemas biológicos. Então, podemos falar não de um material têxtil sustentável, mas uma expressão que eu gosto bastante, de um material de menor impacto ou mais sustentável. Então, exemplo, o algodão orgânico. Inclusive, a ONU em 2009 considerou esse ano como o ano internacional das fibras naturais porque o objetivo naquela época era chamar a atenção do uso dessas matérias-primas de origem natural, no caso do algodão orgânico, do algodão colorido que é produzido aqui no



Brasil na região da Paraíba, no estado da Paraíba. Alguns tipos de viscose, por exemplo, como o tencel e o liocel, a fibra de bambu que a matéria prima é a planta bambu. A única sustentabilidade relacionada ao bambu é a rápida regeneração da planta. E no caso dos sintéticos, das fibras sintéticas, dos materiais sintéticos, no caso o poliéster e a poliamida, por exemplo, tem usos ou deveriam ter usos muito específicos. Qual é o problema do sintético? Porque apesar da matéria-prima ser não renovável, o que no caso é o petróleo, a fonte de matéria dessas fibras, o problema está na rápida velocidade de extração e o tempo de regeneração desse recurso. Então assim, tem usos muito específicos de matéria prima ou de materiais sintéticos que jamais uma fibra natural vai substituir, na nossa indústria 4.0, por exemplo. Então, ao invés de falar em um material têxtil sustentável, podemos falar de materiais têxteis de menor impacto. E devemos levar em consideração todo esse processo, desde a extração da matéria-prima, o processo de fabricação do material, até o descarte seguro. Então assim, um material têxtil sustentável, eu acho que a gente poderia falar mais em um material de menor impacto. É isso.

**Rita Andrade:** Nossa, maravilhosa essa resposta, viu, Dorivalda, muito legal. Achei super completa, uma das respostas mais completas que eu já tive sobre esse assunto.

Então, quer dizer, melhor nós falarmos de impacto menor ou maior do que / **Dorivalda**

**Santos Medeiros:** É porque o processo que você leva em consideração desde a matéria-prima, a extração ou a colheita, ou a síntese, no caso das sintéticas, até o descarte. Então assim, esse processo, se a sustentabilidade é baseada no ecologismo, esse processo tem que fechar, esse ciclo tem que fechar, como na ecologia.

**Rita Andrade:** E aí os sintéticos não fecham, não é?



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Dorivalda Santos Medeiros:** Fecham se nós dermos o tempo que eles precisam, e usarmos com moderação. [risos]

**Rita Andrade:** E quando nós lavarmos eles vão soltando microfibras, não é isso?

**Dorivalda Santos Medeiros:** É, mas aí é outra questão, Rita, solta. Mas assim, porque a qualidade envolve muito controle de qualidade. Nos materiais têxteis de qualidade não vai acontecer isso tão rapidamente.

**Rita Andrade:** Olha, é muito bom saber que dá para fazermos um aprofundamento sobre isso, não é, Dorivalda?

**Dorivalda Santos Medeiros:** Nossa, Rita, tem muito assunto aqui, porque as pessoas vendem a sustentabilidade como se fosse algo perfeito, o ciclo vai fechar sempre. Mas vamos discutindo aqui, você vai gostar.

**Rita Andrade:** Já gostei da primeira. Agora na formação em Design de Moda, você acha que esse curso pode contribuir para conscientizar as pessoas na forma de conduzir tanto a produção quanto o consumo? Em condutas mais responsáveis em relação ao meio ambiente?

**Dorivalda Santos Medeiros:** Não só, Rita, em relação ao meio ambiente, porque quando falamos de sustentabilidade, nós envolvemos os 3 aspectos, da sustentabilidade, ambiental, social e econômica. Então, o objetivo do desenvolvimento sustentável proposto pela ONU, eu acho que é possível, pela moda. Porque a moda sempre atuou como um reflexo das ideias e implicações de seu tempo, sendo um fenômeno sociocultural que está em constante movimento. E estamos vivenciando uma era de mudanças, as pessoas mudam, o comportamento muda e depois a cultura sofre mudanças. Então assim, estamos inseridos nesse



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

contexto, os profissionais que estão entrando no mercado estão inseridos nesse contexto da moda enquanto fenômeno sociocultural. Um profissional de design de moda, ele tem um importante papel nesse processo de mudança e comunicação de moda, ele deve estar em constante atuação para transparência e validade dos produtos de moda, valorizar a produção local, tanto os processos, os produtos, os serviços. Considerar os aspectos socioculturais, as particularidades socioculturais de cada região. As fontes de matéria-prima e de materiais, os processos de produção, a gestão da vida útil. Além da inclusão dos saberes e de ofícios por meio de ações afirmativas entre os projetos de moda. Então, o designer de moda pode contribuir para uma cadeia produtiva de moda mais sustentável em nível local, que terá impacto global. Que esse é um dos objetivos, toda a sustentabilidade é local, porque você começa vendo o que está próximo. E você fazendo aquela atuação ali com o que está próximo, local, você com certeza tem um impacto global. E aproveitando porque a moda é em termos de comunicação, porque tem uma linguagem, a moda tem uma linguagem, eu diria que uma linguagem visual. Me corrige, aí que você é mais esperta na área. **[risos]**

Rita Andrade: Não, ficou horrível, viu. **[risos]** mas eu achei bem interessante você falar dessa/ como alguém que vai fazer um curso como o de designer de moda tem uma visão integral. Na verdade, de se compreender como um agente que vai atuar localmente, mas que vai ter um impacto global. E acho que isso é importante, dar essa dimensão bem do que estávamos esperando, uma valorização da formação, de como é importante os alunos terem essa clareza do papel que eles têm.

**Dorivalda Santos Medeiros:** Isso, o papel de comunicar essa moda mais consciente porque uma coisa é o vestuário de moda outra coisa o pessoal enquanto proteção. Passamos o tempo das nossas vidas vestidas, de moda nem sempre.



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Rita:** é, tem outra além da moda tem muitas outras coisas. Está em vários lugares. Agora você sabe de grupos de pesquisa que, nas universidades ou iniciativas... antes não estávamos falando do Senai. Você pode falar um pouco sobre isso? Pesquisas estão voltadas para esse para esse avanço, numa forma de produzir comercializar, de consumir mais consciente.

**Dorivalda:** Sim, existem grupos de pesquisa. Eu já participei inclusive no desenvolvimento de uma nova matéria-prima na fabricação de tecidos que era o pelo canino. Então esse material foi produzido pelo Senai CEITIQT e está patenteado. E essa parceria entre os grupos de pesquisa e a indústria, no caso foi uma empresa que propôs esse estudo e foi desenvolvido dentro da instituição Senai CEITIQT. E lá eu tive oportunidade também de participar ou ter contato com outras formas de pesquisa nesse sentido de parcerias com a indústria, da produção de materiais sustentáveis, processo de produção serviços e gestão do fim da vida útil que seria o descarte reciclagem e reaproveitamento. Então essas instituições de pesquisa de pesquisa elas estão assim alinhadas com essa mudança de paradigma sobretudo baseada na agenda 2030 da ONU que traz os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável. E nesses objetivos quando se faz pesquisa, os profissionais estão atentos, os pesquisadores estão atentos às demandas aos objetivos da agenda e as indústrias também se sentem pressionados para implantação de ações mais sustentáveis até porque são pressionados pelas regulamentações ambientais em nível local, regional e nacional. No que se refere as indústrias brasileiras de uma forma bastante ampla e genérica eu poderia dizer elas ainda são muito fechadas para pesquisas e inovações, mesmo tendo visto algumas parcerias promissoras de incentivo a inovação e que resultaram em trabalhos interessantes que são aplicados na indústria. Mas assim, eu vejo ainda em termos de indústria na aplicação de pesquisa que sai da Universidade para a indústria ainda um pouco incipiente.



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



# Biologia In Situ Podcast

**Rita:** Ótimo, você já deu uma ideia para gente de onde está esse elo da Universidade com a indústria. Dorivalda, quais são os avanços que vemos no Brasil para um consumo mais consciente de moda que você pode destacar?

**Dorivalda:** Bom, uma ação muito importante em nível mundial que temos também o impacto local aqui, é o movimento Fashion Revolution que no Brasil tem um grupo atuante preocupado com essas questões. Eles publicam o índice de transparência da moda no Brasil que revisa e divulga... faz a divulgação pública com base em 245 indicadores em quatro áreas, as políticas e compromissos da marca, governança, rastreabilidade, conhecer o comunicar as ações, resolver. E os tópicos em destaque nesse índice em 2021 foram: o trabalho decente cobrindo combate ao trabalho escravo contemporâneo, respostas a covid-19, salários justos, sindicalização e negociação coletiva, prática de compras, igualdade de gênero e racial, fornecimento de materiais sustentáveis, hiperconsumo resíduos e circularidade, a água uso da água e químicos, o clima e a biodiversidade. Foi interessante esse índice publicado em 2021 que ele apontou que menos da metade das marcas divulgam seus dados né sobre seus permanecer dores de nível 1 que é o corte, costura, acabamento, montagem, o produto acabado, a embalagem. Então assim, essa transparência é complicada porque estão em concorrência, então divulgar esses dados às vezes eles ficam meio receosos. Mas o consumidor de moda sustentável ele quer saber.

**Rita:** Sim, ele precisa ter esses dados. Olha super interessante você ter falado no índice e no Fashion Revolution porque entrevistamos para essa série a Elisa Tupinat [18:00] que foi nossa aluna e que está a frente do braço educacional no Fashion







# Biologia In Situ Podcast

Revolution no Brasil, a Eloisa Artuso junto com Evelise, um trabalho que elas fizeram juntas e a Heloísa falou desse trabalho no Fashion Revolution, ela esteve a frente agora ela não está mais, mas ela que foi responsável pelo primeiro índice de transparência no Brasil. Então é bom você reforçar porque aí as pessoas que vão ouvir, acho que acaba ficando mais propenso a ir buscar a informação porque o site do Fashion Revolution é super completo não é Dorivalda?

**Dorivalda:** Sim, super completo. E esse índice, essa divulgação desse índice inclusive traz os nomes das marcas, é muito interessante. Acho que é uma forma de consultar mesmo e cobrar das empresas essa responsabilidade social ambiental e econômica também.

**Rita:** E fica aí o papel de quem compra conforme vai se dando conta de que essas coisas são importantes tem um impacto na vida das outras pessoas também vão cobrando das empresas e quem fez as minhas roupas. Então muito legal você lembrar. Agora nos Magazines, Renner, C&A essas grandes marcas principalmente as que têm redes em Shopping, elas têm uma linha normalmente tem uma linha que é "eco-friendly". Essas linhas elas são confiáveis ou é um "brain-wash", o que são essas linhas, dá para saber se de fato elas são ecologicamente corretas?

**Dorivalda:** Bom eu responderia que esses produtos eles atendem satisfatoriamente. Por que dizer que são ecologicamente corretos é complexo porque não temos esse feedback, essa transparência. Então tem a jogada de marketing, de publicidade, enfim são várias questões aí para além do ecologicamente correto. Então é transparente





# BIO <sup>IN</sup> SITU

# Biologia In Situ Podcast

ela ainda insuficiente até porque eles estão inseridos em um contexto de concorrência que esse contexto é amparado pelo sistema Industrial capitalista e aqui completando você pergunta se é possível saber se estão de fato ecologicamente correto. Existem selos de certificações que as pessoas podem conferir nas etiquetas, nas etiquetas geralmente trazem esses selos e certificações que as marcas estão utilizando para promover e divulgar ações para o desenvolvimento sustentável. Um exemplo é o BCI (Better Cotton Initiative), algodão feito na África, o têxtil orgânico entre outros. Então ficar atentos aos selos porque geralmente esses selos ou certificações, eles trazem informações interessantes e as empresas pagam para obter esses selos e certificações.

**Rita:** Dorivalda, isso é uma forma de verificar se o que é importante ser feito se está sendo realizado. São critérios de avaliação dos produtos não é isso?

**Dorivalda:** Exatamente, e as empresas como eu já tive experiência H&M que trazia a informação em várias etiquetas na própria peça que o algodão era orgânico, que era produzido de forma orgânica de pequenos produtores também, que a estampa era de animais em extinção e parte da venda daquele produto iria para a proteção desses animais ameaçados de extinção. Então tudo que envolve o ecologismo do desenvolvimento sustentável, então assim, ações são pequenas ações que são feitas e chamou a atenção do consumidor, no caso essa etiqueta da H&M me chamou muita atenção.

**Rita:** Então, quer dizer, tem informações que podemos buscar que às vezes estão na própria roupa na etiqueta às vezes está no material de divulgação de marketing da empresa ou no site, a gente pode buscar essas informações.



BIO <sup>IN</sup>  
SITU



# Biologia In Situ Podcast

**Dorivalda:** Exatamente. Então, o perfil do consumidor de moda mais sustentável que é um termo que eu gosto bastante de usar moda mais sustentável ele tem interesse em saber com que matéria-prima ou material foi feito, é orgânico, é biodegradável, quem se beneficiou, quem se beneficia, onde é descartado, quais são os impactos ambientais e sociais da produção daquela peça, é um produto de comércio justo. Todos esses questionamentos implicam em transparência confiança e credibilidade de longo prazo por parte das marcas de moda, então para essa mudança de paradigma é preciso educar para a sustentabilidade. Se você educa para a sustentabilidade, como você fez a pergunta anteriormente sobre as instituições o profissional formado em design de moda ele precisa ser educado para a sustentabilidade deixamos de falar em sustentabilidade para falar de educação para a sustentabilidade. Então se a pessoa o consumidor é educado para a sustentabilidade ele vai fazer questionamentos.

**Rita:** Maravilha e agora para termos um consumo mais sustentável tem algumas dicas que você daria? Por exemplo é melhor não consumir, mas se tiver que consumir dar preferência para determinados produtos? Tem alguma coisa que podemos deixar como uma mensagem para quem vai nos ouvir e aí a gente tem um público que vai desde estudantes professores, mas também tem um público geral que não está ligado a universidade.

**Rita Andrade:** ... nós temos um público que vai desde estudantes, professores, mas também tem um público geral que não está ligado à universidade e que vai se interessar em saber o que pode fazer para contribuir?!







**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Dorivalda Santos Medeiros:** Primeiro, uma coisa é o vestuário de moda, outra coisa é o vestuário de proteção e nós estamos nesse contexto, onde a moda é sociocultural e nós somos pressionados até para comprar, consumir, trocar, mudar a cada estação, mas os movimentos tem andado contra essa maré de mesmice. A dica é: consumir produtos de qualidade, aquele produto que vai durar, que você veja que vai ter uma duração, que seja atemporal, que você consiga o máximo de informações possíveis, seja na etiqueta, seja nas redes sociais. Enfim, eu acho que é isso, porque nós somos enganados pela pressão do comércio, do consumo, porque as pessoas que trabalham nisso elas sabem como inclusive nos enganar. [risos]

**Rita Andrade:** Infelizmente, o marketing é voltado para isso, para te seduzir e te levar a acreditar que você precisa quando na verdade uma roupa é um objeto que tem uma durabilidade muito maior do que uma vida humana. Nós temos roupas em usos que tem mais de mil, 2 mil anos, fragmentos de tecido. Quer dizer, não é uma coisa que é descartável / exatamente / mas, no entanto, nós compramos, sei lá, dependendo do hábito que a pessoa tem, ela compra semanalmente, compra mensalmente, compra sem necessidade.

**Dorivalda Santos Medeiros:** Exatamente, o consumo, o estímulo ao consumo de moda é muito grande. Eu sempre falo que o controle de qualidade ele funciona, então se existe uma peça cara, essa peça muitas vezes vale aquilo mesmo então aquele material vai durar, aquela peça vai durar, mas saber avaliar isso não é algo simples. Às vezes encontramos peças de qualidade que nós que estamos na área, atuando, conhecemos os materiais têxteis, podemos comprar até uma peça barata, atemporal, que vai assim durar umas três gerações pelo menos ou duas. Mas é algo complexo, precisa de conhecimento, estudo, informação, mas estamos aí para essa mudança.

**Rita Andrade:** Muito bem, Dorivalda. A última questão é se é possível desenvolver um produto ecologicamente sustentável na moda?

**Dorivalda Santos Medeiros:** Então vamos lá! Acho que aqui eu respondo, também voltando um pouquinho nas questões iniciais. Os ciclos biológicos naturais, que



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

compõe a biosfera conseguem e fazem isso a milhares de anos de evolução. Então assim, é ecologicamente sustentável, os ciclos biológicos naturais. Se o desenvolvimento sustentável é baseado no Ecologismo, precisamos aprender a respeitar os processos naturais, seu tempo de recuperação, de regeneração, até porque sem o ser humano a natureza viveria muito bem, mas nós sem a natureza não sobreviríamos. O que nós precisamos fazer para esse produto ecologicamente sustentável, tão almejado, baseado no ecologismo?! Nós precisamos nutrir os ciclos industriais sociais. Nutrir os ciclos industriais sociais é produzir produtos que sejam seguros, tanto tecnicamente como biologicamente e nutrir os ciclos naturais, a segurança técnica dos ciclos industriais seria o reaproveitamento, a reciclagem, o descarte seguro e a segurança biológica para os seres vivos, inclusive para aqueles que consumimos. O descarte é seguro, desse material a biodegradabilidade, enfim, tudo isso deve ser levado em consideração. No estágio em que estamos ainda precisamos evoluir muito, no sentido de uma moda completamente sustentável. Agora podemos falar de uma moda mais sustentável, ou ainda que tem requisitos de sustentabilidade, até porque ações efetivas não dependem somente da moda, enquanto fenômeno sócio cultural. Depende de um contexto global de ações efetivas, do ponto de vista político. Porque o papel da política, ele tem as leis as regulamentações, a fiscalização, a multa, então é algo mais amplo, do ponto de vista, se nós só consideramos essas ações pontuais, nós não devemos, se nós fazemos alguma coisa, nesse sentido de uma moda ecologicamente sustentável, educando para sustentabilidade, mas ações muito mais amplas dependem da nossa política.

**Rita Andrade:** Está ótimo, isso foi super completo e nos dá essa ideia de que você tem que pensar de uma forma responsável em todos os lugares. E pensar que mesmo a indústria, que aquilo que vai ser produzido precisa ser pensado em termos de longevidade. Como você vai ter aquele recurso, se ele é renovável, se não vai ter, se vai dar o tempo, estar mais em compasso com o tempo e a natureza, não é,



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



Dorivalda? Porque eu acho que a cultura da moda foi levando a uma exploração, foi a depredação desse tempo.

**Dorivalda Santos Medeiros:** Exatamente. Se falarmos em termo de alta costura, Rita, a alta costura é sustentável, porque aquelas peças são feitas para durar gerações e gerações. Você sabe! Mas não temos acesso, é um preço exorbitante.

**Rita Andrade:** Exatamente, nós estávamos conversando sobre isso no grupo Biocostura como ainda o acesso a produtos de boa qualidade, é um acesso que exclui muitas pessoas, a grande maioria das pessoas não tem acesso a produtos de boa qualidade a não ser por doação, produtos de segunda mão. E a alta costura, você tem razão, é sustentável, não fosse essa mania de comprar muito para quem tem dinheiro e comprar o que não é necessário.

**Dorivalda Santos Medeiros:** Exato. Mas são materiais de primeiríssima qualidade, acabamentos de primeiríssima qualidade, se tiver a conservação correta o material dura séculos.

**Rita Andrade:** Gerações. Nós temos exemplos dessas roupas que estão, algumas estão em estado perfeito e poderiam ser vestidas.

**Dorivalda Santos Medeiros:** Exato.

**Rita Andrade:** Bem, Ricardo, eu acho que essa entrevista esclarece algumas questões mais técnicas, e a nossa compreensão do que é exatamente um material sustentável e se é possível ou não ter um material mais sustentável e eu espero que vocês aí, Biouvintes e Biocostureiras, tenham curtido essa nossa conversa com a professora Dorivalda e vamos nos despedindo, não é Ricardo?

**Ricardo Gomes:** Sim Rita, e sabe o que? Ela falou de coisas que nós tínhamos falado no episódio anterior então nós não viajamos [risos]

**Rita Andrade:** Nós temos aí o aval de uma engenheira.

**Ricardo Gomes** E daqui nós ficamos para semana que vem com o terceiro episódio, fechando essa segunda temporada do Biocosturas, então até lá, então vamos voltar aqui na semana que vem e vocês, biocostureiros, eu espero que volte aqui, seja no





# Biologia In Situ Podcast

feed do Biocosturas, ou no feed do Biologia in Situ Podcast. Esses episódios dessa série do Biocosturas estão saindo dos dois feeds. Então fique à vontade se você está em um feed para visitar o outro, que também é legal.

**Rita Andrade:** Também para conhecer e passear aí por outras áreas não é Ricardo. Então fiquem conosco e lembre-se do como mote do Biocosturas que é: “Sempre tem mais pano para manga”. Um abraço para vocês, cuidem-se bem e até o último episódio.

**Ricardo Gomes:** Tchau, tchau!

A Série Biocosturas é uma parceria entre Podcasts Biologia in Situ e Outras Costuras. O Podcast Outras Costuras é um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Coordenação: Rita Andrade

Bolsista PIBIC-AF: Rafael Paulino Ferreira.

Estagiária: Larissa Souza Silva

Podcast Biologia in Situ. Coordenação: Cristianne Santos, Gabriel Oliveira, Ricardo Gomes e Vitor Lopes. Pesquisa de pauta: Gabriel Poccia, Mariana Santos e Vitor Lopes. Revisão científica: Felipe Ramos e Nadja Lopes. Revisão textual: Sueli Rodrigues. Roteirização: Gabriel Poccia. Direção do episódio: Vitor Lopes. Locução: Rita Andrade e Ricardo Gomes. Edição de áudio: Tainá Bianchin. Arte de capa: Jennifer Leão. Postagem nas Redes Sociais: Madjorie Castilho. Transcrição: Cecília de Lima, Cristianne Santos, Karina Laskawski, Luiza Ferreira e Mariana Tigano.





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

**Biologia In Situ  
Podcast**

